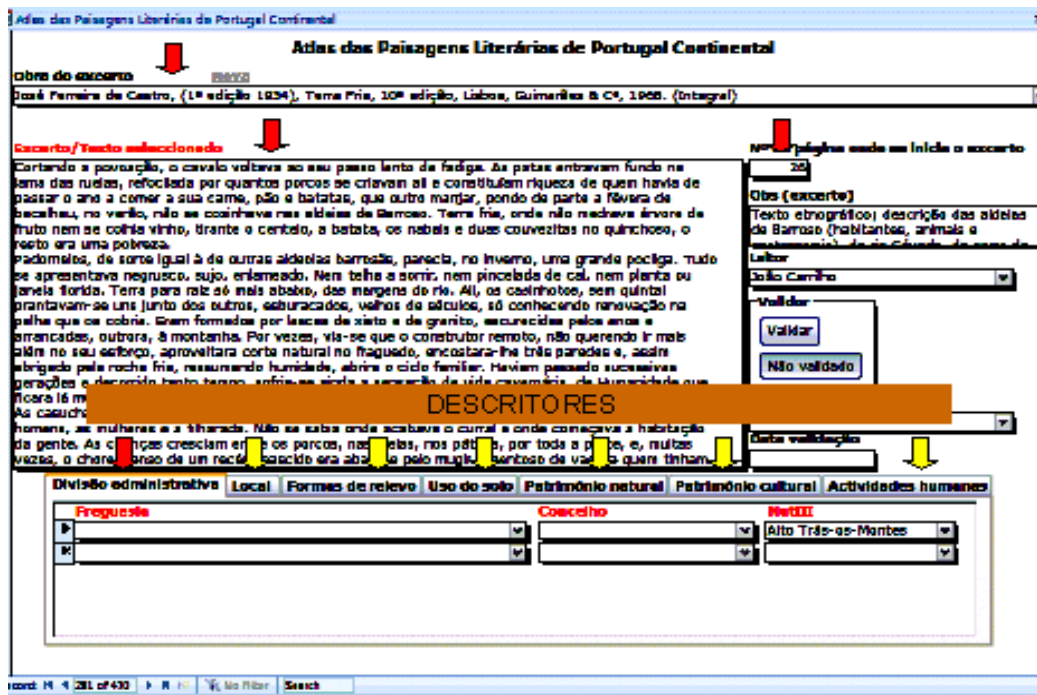


## Protocolo de leitura

1. O projecto "Atlas das Paisagens Literárias de Portugal Continental" reúne excertos de paisagens literárias, registando-as numa base de dados.
2. A base de dados das paisagens literárias de Portugal Continental é constituída por um conjunto de fichas em que uma descrição de paisagem se encontra referenciada a um determinado local geográfico. Essa descrição é um texto literário, extraído da obra que está a ser objecto de leitura.
3. As obras indicadas como objecto de leitura, as quais constituem o *corpus* literário do projecto, são aquelas cujas descrições de paisagem podem ser referenciadas, pelo menos, a uma das NUT III. Os excertos dessa obra podem ser referenciados geograficamente a essa NUT III ou, quando possível, a locais geográficos mais precisos, tais como concelhos, localidades, rios, serras, ou outros topónimos.
4. O formulário de entradas da base de dados incluiu os seguintes campos obrigatórios: referência da obra, excerto, página onde o excerto se inicia e divisão administrativa (nuts III, concelho ou freguesia a que se refere a descrição); inclui ainda descritores de paisagem, cujo preenchimento está dependente da análise de conteúdo do excerto.
5. Os descritores de paisagem são indicativos do conteúdo do excerto mas não substituem a sua análise em contexto de investigação. O seu objectivo é registar genericamente aspectos geográficos e ecológicos com maior relevância para o estudo da paisagem, que facilitem a sua posterior seriação e análise.
6. Sem descurar este objectivo, os descritores de paisagem são em número limitado e de fácil preenchimento por qualquer um dos leitores envolvidos.



7. Sempre que seja possível identificar as formas de relevo, o uso do solo, o património natural ou o património cultural, deve ser assegurado o preenchimento destes descritores de paisagem.
8. As unidades constituintes da base de dados ainda incluem campos de texto livre, para observações complementares.
9. São objectivos da pesquisa no texto:
  - a identificação dos topónimos ficcionais e não ficcionais e a sua relação com a ocupação humana do território;
  - a caracterização dos diferentes tipos de usos do solo (composição e configuração) e de elementos pontuais (e.g., grandes penedos) e lineares (e.g., muros, caminhos);
  - a compreensão da relação do Homem com a paisagem (1) da exploração dos seus recursos naturais (e.g., água, solo) e dos processos de modelação da paisagem associados às actividades de agricultura, pastorícia, silvicultura, caça, pesca, exploração mineira (incluindo as técnicas e instrumentos tradicionais utilizados); (2) sobre o significado de locais geográficos; (3) a identificação de personagens e acontecimentos ligados ao território (e.g., histórias antigas, festas e feiras, actividades quotidianas);
  - a identificação de transformações da paisagem verificadas em períodos devidamente reconhecidos no tempo;
  - a inventariação das espécies animais e vegetais presentes nos

cenários literários, sua distribuição, habitats, morfologia, comportamento e fenómenos sazonais.

10. Um excerto define-se como uma porção do texto da obra que pode ser compreendido autonomamente naquilo que revela sobre a paisagem e a relação com as personagens humanas. Tal como exigido à escala global da obra, os excertos devem garantir a dimensão estética decorrente da utilização de linguagem literária.
11. Não é possível estabelecer qualquer limite à dimensão de um excerto. O excerto termina numa interrupção ou suspensão do conteúdo relativo aos aspectos paisagísticos, sem prejuízo de se definir um outro, logo que a descrição seja retomada.